

Iniciativas comunitárias e territoriais de uso e conservação de sementes locais

As sementes são o insumo primário da agricultura e, portanto, o acesso a variedades adaptadas às diferentes realidades socioecológicas é fundamental para a garantia dos modos de vida de centenas de milhões de famílias agricultoras. A produção própria de sementes, bem como o seu acesso por meio de mercados formais e informais, constituem condições-chave para a reprodução social e econômica e para a autonomia de famílias e comunidades rurais. As sementes locais (também chamadas de crioulas ou tradicionais, entre outros termos) são aquelas conservadas e manejadas por agricultores familiares, comunidades quilombolas, indígenas e outros povos tradicionais que, ao longo de gerações, vão adaptando-as a suas formas de manejo e aos seus locais de cultivo. Além de normalmente apresentarem melhor desempenho agrônômico e responderem a uma diversidade de necessidades e usos, essas sementes guardam forte relação cultural e identitária com as comunidades rurais, estando muitas variedades associadas a costumes, a culinária e a ritos tradicionais.

Ao longo das últimas décadas, porém, muitos fatores, incluindo a contínua substituição de variedades tradicionais por cultivares comerciais, são responsáveis pelo desaparecimento de sementes locais e pelo estreitamento da base genética das espécies agrícolas. Programas públicos baseados no fornecimento de sementes comerciais a agricultores familiares e povos tradicionais também têm contribuído para esse processo.

Buscando assegurar a manutenção, a diversidade e a disponibilidade de variedades adaptadas, muitos grupos de agricultores em todas as regiões do País colocam em prática variadas estratégias de uso, conservação e circulação de sementes. Experiências nesse campo constituem importantes referências para a conservação dos recursos genéticos e para a elaboração e a execução de políticas públicas. Mas há muito ainda a ser conhecido, o que nos leva às seguintes questões: De que forma organizações locais vêm atuando para fomentar processos de produção e intercâmbio de sementes locais? Como se organizam e funcionam as redes regionais e territoriais de circulação de materiais genéticos? Quais estratégias têm sido utilizadas no sentido de ampliar a escala das experiências existentes, disseminando o uso de sementes crioulas e variedades comerciais produzidas localmente? Como as ações voltadas à promoção do uso de sementes crioulas e varietais têm contribuído para frear o avanço das sementes transgênicas? Em que medida as políticas públicas têm interferido positiva ou negativamente para o fortalecimento das iniciativas coletivas de gestão dos recursos genéticos locais? Esperamos com a próxima edição da Revista dar visibilidade a experiências nesse campo e a partir delas trazer para este debate elementos relevantes de reflexão.

Data-Limite para o envio dos artigos: 15 de Fevereiro de 2014

Instruções para a elaboração de artigos:

Os artigos deverão descrever e analisar experiências concretas, procurando extrair ensinamentos que sirvam de inspiração para grupos envolvidos com a promoção da Agroecologia. Os artigos devem ter até seis laudas de

2.100 toques (30 linhas x 70 toques por linha). Os textos devem vir acompanhados de pelo menos duas ilustrações (fotos, desenhos, gráficos) legendadas, creditadas e em boa definição. Envie para revista@aspta.org.br

ACESSE: www.aspta.org.br/agriculturas